

## OS RISCOS DA UTILIZAÇÃO DO OZEMPIC® PARA FINS DE EMAGRECIMENTO

Dimas do Amaral Fernandes<sup>1</sup>

Fabia Andrade Santos<sup>2</sup>

Treicy Stefannie Oliveira<sup>3</sup>

Daniele Soares Barroso<sup>4</sup>

Fábio Medes dos Santos<sup>5</sup>

### RESUMO

Este artigo científico tem o propósito de realizar uma abordagem sobre os riscos da utilização do Ozempic® com a finalidade exclusiva de emagrecer, almejando questionar quais seriam os impactos do uso do medicamento sem o devido acompanhamento adequado para fins de emagrecimento. Para isto, foi necessário pontuar algumas questões específicas, tais como analisar os fenômenos do sobrepeso e da obesidade, retratar a questão da busca pelo corpo perfeito, descrever o medicamento Ozempic® e elencar os efeitos benéficos e prejudiciais da utilização do Ozempic®. A justificativa para a escolha da temática em comento se deu em razão de o emagrecimento ter se tornado uma preocupação comum na sociedade atual, sendo que muitas pessoas recorrem a métodos não saudáveis para alcançar resultados rápidos, como é o caso do uso de mencionado medicamento, o qual foi aprovado para o tratamento do diabetes tipo II, mas tem sido alvo de uso indiscriminado como uma suposta solução milagrosa para a perda de peso. Quanto à metodologia, a pesquisa consistiu em um estudo de cunho qualitativo, estando pautado no método de abordagem descritivo e estruturado por intermédio de uma revisão bibliográfica. Por conseguinte, concluiu-se que a controvérsia sobre o uso do Ozempic® para emagrecimento, originalmente desenvolvido para diabetes tipo II, envolve riscos significativos, como efeitos colaterais gastrointestinais. A apreensão de lotes falsificados no Brasil destaca perigos associados. A popularidade destaca a busca por soluções eficazes, porém ressalta a importância de uso responsável e pesquisa em populações não diabéticas.

---

<sup>1</sup> Acadêmico do 10º período do Curso de Farmácia do Centro Universitário Doctum de Teófilo Otoni - MG (UniDoctum), e-mail: [dimasamaralfernandes@gmail.com](mailto:dimasamaralfernandes@gmail.com)

<sup>2</sup> Acadêmica do 10º período do Curso de Farmácia do Centro Universitário Doctum de Teófilo Otoni - MG (UniDoctum), e-mail: [fabyandrade12@hotmail.com](mailto:fabyandrade12@hotmail.com)

<sup>3</sup> Acadêmica do 10º período do Curso de Farmácia do Centro Universitário Doctum de Teófilo Otoni - MG (UniDoctum), e-mail: [treicyfanyteo@gmail.com](mailto:treicyfanyteo@gmail.com)

<sup>4</sup> Doutora em Zootecnia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Docente do Centro Universitário Doctum de Teófilo Otoni - MG (UniDoctum), e-mail: [danielesbarroso@hotmail.com](mailto:danielesbarroso@hotmail.com)

<sup>5</sup> Doutor em Bioinformática pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Docente do Centro Universitário Doctum de Teófilo Otoni - MG (UniDoctum), e-mail: [fabiomendes.farm@gmail.com](mailto:fabiomendes.farm@gmail.com)

**Palavras-chave:** Ozempic. Diabetes Tipo II. Sobrepeso e Obesidade. Emagrecimento. Riscos.

## **ABSTRACT**

This scientific article aims to approach the risks associated with the use of Ozempic® for the sole purpose of weight loss, seeking to question the potential impacts of using the medication without proper supervision for weight management. To achieve this, specific aspects were addressed, such as analyzing the phenomena of overweight and obesity, portraying the pursuit of the perfect body, describing the medication Ozempic®, and listing the beneficial and harmful effects of Ozempic® use. The choice of this topic was justified by the increasing concern about weight loss in contemporary society, with many individuals resorting to unhealthy methods for rapid results, including the indiscriminate use of the mentioned medication. Although Ozempic® was approved for the treatment of type II diabetes, it has become a target for widespread use as a supposed miraculous solution for weight loss. Regarding the methodology, the research employed a qualitative approach, based on a descriptive method and structured through a literature review. Consequently, it was concluded that the controversy surrounding the use of Ozempic® for weight loss, originally developed for type II diabetes, entails significant risks, including gastrointestinal side effects. The apprehension of counterfeit batches in Brazil highlights associated dangers. The medication's popularity underscores the search for effective solutions but emphasizes the importance of responsible use and research in non-diabetic populations.

**Keywords:** Ozempic. Type II Diabetes. Overweight and Obesity. Weight Loss. Risks.

## **1 INTRODUÇÃO**

Atualmente, observa-se que a preocupação com o sobrepeso e a obesidade tem aumentado consideravelmente no decorrer das últimas décadas, tornando-se um problema de saúde pública a nível global. Existem diversos motivos para essa preocupação, tendo em vista que tais condições contribuem para a ocorrência de morbidade e mortalidade em todo o mundo, estando associadas a uma série de complicações de saúde, que vão desde problemas musculoesqueléticos a câncer (TAVARES; NUNES; SANTOS, 2010).

Para algumas pessoas, ter um corpo escultural pode estar ligado à autoestima, confiança e bem-estar emocional. Atingir uma aparência física desejada pode trazer

sensações de realização pessoal e satisfação com a própria imagem corporal. Em outras palavras, um corpo escultural está associado à saúde e, principalmente, a um estilo de vida ativo, transmitindo a ideia de equilíbrio entre estética e saúde física (GOMES; TREVISAN, 2021).

Com o intuito de perder peso e alcançar um corpo perfeito, um medicamento que vem sendo bastante utilizado para fins de emagrecimento por inúmeros indivíduos, vindo a ser uma preocupação crescente no decorrer dos últimos anos: o Ozempic<sup>®</sup>. Esse receio não é algo desnecessário, uma vez que o referido medicamento é originalmente utilizado para o tratamento do diabetes tipo II, atuando de maneira a regular os níveis de açúcar no sangue (SABBÁ *et al.*, 2022).

Em outras palavras, vale ressaltar que o Ozempic<sup>®</sup> é o nome comercial de um medicamento que tem como princípio ativo a semaglutida, que pertence à classe de substâncias conhecidas como agonistas do receptor de Peptídeo-1 Semelhante ao Glucagon – GLP-1. Inicialmente desenvolvido para tratar o diabetes tipo II, o referido medicamento tem mostrado também benefícios significativos na perda de peso em alguns pacientes (NASCIMENTO; LIMA; TREVISAN, 2021).

Como consequência, o uso desse fármaco unicamente para emagrecer tem levantado questões relacionadas aos possíveis riscos à saúde e, sobretudo, à falta de acompanhamento médico adequado, visto que o mesmo costuma ser utilizado de forma desregrada e com desconhecimento. Diante dessa problemática, torna-se viável realizar o seguinte questionamento: quais seriam os impactos do uso do Ozempic<sup>®</sup> sem acompanhamento adequado para fins de emagrecimento?

Diante dos efeitos colaterais que incluem a redução do apetite e a perda de peso, o Ozempic<sup>®</sup> tem se popularizado como uma opção para aquelas pessoas que desejam emagrecer. Essa prática vem levantando questões éticas e de segurança, bem como a necessidade de um maior entendimento sobre seus efeitos a longo prazo (WEBER *et al.*, 2023).

Como objetivo geral, almeja-se investigar os impactos do uso do Ozempic<sup>®</sup> sem acompanhamento adequado para fins de emagrecimento, analisando seus benefícios e consequências na vida dos usuários. Entretanto, para se chegar a esse intento, é

primordial a descrição de alguns objetivos específicos:

- a) Analisar os fenômenos do sobrepeso e da obesidade;
- b) Retratar a questão da busca pelo corpo perfeito;
- c) Descrever o medicamento Ozempic<sup>®</sup>;
- d) Elencar os efeitos benéficos e prejudiciais da utilização do Ozempic<sup>®</sup>.

O emagrecimento é uma preocupação comum na sociedade atual, e muitas pessoas recorrem a métodos não saudáveis para alcançar resultados rápidos. O Ozempic<sup>®</sup>, um medicamento aprovado para o tratamento do diabetes tipo II, tem sido alvo de uso indiscriminado como uma suposta solução milagrosa para a perda de peso. Essa prática levanta preocupações de saúde e segurança, uma vez que o medicamento não foi desenvolvido nem aprovado para esse propósito (RITTER *et al.*, 2021).

Embora tenha ganhado destaque nos últimos anos devido a resultados positivos em estudos clínicos no tratamento do diabetes tipo 2, seu perfil de segurança e eficácia específico para emagrecimento não foi completamente investigado. Essa popularidade crescente acaba levando ao aumento do uso não autorizado do medicamento, sem acompanhamento médico adequado, expondo as pessoas a riscos desconhecidos (WILDING *et al.*, 2021).

Assim, tratar sobre a temática do uso do Ozempic<sup>®</sup> para emagrecimento é uma oportunidade de fornecer informações precisas e conscientizar o público sobre os riscos envolvidos. É fundamental destacar que existem abordagens saudáveis e seguras para o emagrecimento, com a adoção de hábitos saudáveis e acompanhamento por profissionais de saúde adequados.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Os fenômenos do sobrepeso e da obesidade**

A preocupação com o sobrepeso e a obesidade tem aumentado significativamente nas últimas décadas, tanto em nível global quanto em nível

individual, uma vez que essas condições se apresentam como um fato de risco para outras enfermidades, como diabetes, hipertensão, doenças cardiovasculares, algumas espécies de câncer, dentre outras (ANJOS, 2006).

Segundo Michelle França

A questão do excesso de peso e obesidade tornou-se, nos últimos anos, um dos maiores problemas de saúde pública do mundo. Apesar do aumento da incidência da doença e dos problemas relacionados, o excesso de peso ainda não é abordado de forma adequada. A avaliação do peso deve fazer parte da rotina de atendimento já na infância e as orientações para prevenção do ganho de peso e, quando necessário, perda de peso deve ser prioridade (FRANÇA, 1999, s.p.).

Essas condições também geram um impacto econômico significativo. Os custos associados ao tratamento de doenças a elas relacionadas são elevados, sobrecarregando sistemas de saúde em todo o mundo. Ademais, a diminuição da produtividade e o aumento das faltas ao trabalho devido a problemas de saúde relacionados à obesidade têm consequências econômicas negativas (BAHIA; ARAÚJO, 2014).

Dessa maneira, as consequências econômicas não se restringem aos elevados custos, incidindo também os custos de natureza indireta ou social, como diminuição da qualidade de vida, dificuldades de ajustes sociais, redução de produtividade, incapacidade com aposentadorias prematuras e mortes (LUCAS; FAVORETTO; BONDEZAN, 2023).

Em 2019, o Sistema Único de Saúde (SUS) destinou cerca de R\$ 1,5 bilhão para o tratamento relacionado ao excesso de peso e obesidade, correspondendo a aproximadamente 22% do total anual investido diretamente no combate às doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs) no país, que gira em torno de R\$ 6,8 bilhões (REZENDE, 2021).

O sobrepeso e a obesidade se referem a condições em que há um acúmulo excessivo de gordura corporal, em relação à massa corporal total de uma pessoa. Ambas as condições são geralmente diagnosticadas com base no índice de massa corporal – IMC, que é calculado dividindo o peso de uma pessoa em quilogramas pela altura ao quadrado em metros (SOUZA; GUEDES; BENCHIMOL, 2021).

O sobrepeso é definido como um IMC entre 25 e 29,9 kg/m<sup>2</sup>. Isso indica que uma pessoa tem um peso maior do que o considerado saudável para sua altura. Por outro lado, a obesidade é uma condição mais grave e é diagnosticada quando o IMC é igual ou superior a 30 kg/m<sup>2</sup>. Aliás, convém mencionar que a obesidade é classificada em grau I, II e III, sendo que no último grau, o IMC é fixado em 40 ou mais (RIBAS

FILHO; ALMEIDA, 2021).

**Tabela 1 – Classificação do IMC.**

IMC	Classificação	Obesidade Grau/Classe	Risco de Doença
< 18,5	Magro ou baixo peso	0	Normal ou Elevado
18,5 – 24,9	Normal ou eutrófico	0	Normal
25 – 29,9	Sobrepeso ou pré-obeso	0	Pouco elevado
30 – 34,9	Obesidade	I	Elevado
35 – 39,9	Obesidade	II	Muito elevado
≥ 40,0	Obesidade grave	III	Muitíssimo elevado

Fonte: FRIOCRUZ, 2017.

São várias as causas que contribuem para o desenvolvimento dessas condições, sendo eles: fatores socioeconômicos, que dizem respeito ao acesso a alimentos saudáveis, como a renda familiar e o nível de educação, podendo influenciar diretamente nas escolhas alimentares e hábitos de vida; fatores culturais, já que tradições culinárias influenciam em preferências alimentares; e fatores psicológicos, pois diversas vezes a comida é utilizada como forma de lidar com frustrações (DONATO *et al.*, 2004).

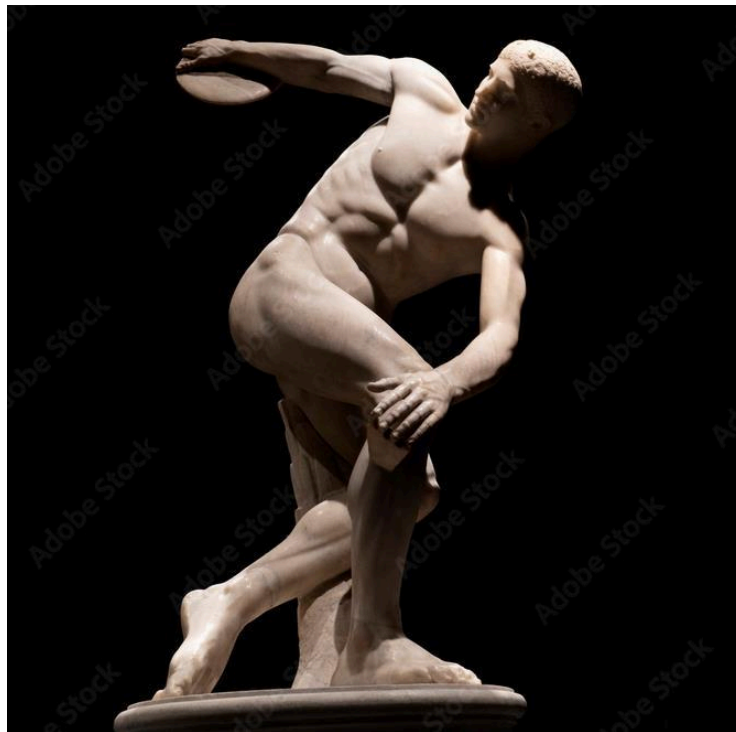
Portanto, os aspectos mais comuns estão ligados a uma alimentação inadequada, que, associada à falta de atividade física regular, acaba desencadeando um desequilíbrio energético, provocando o acúmulo de gordura no corpo. É importante lembrar que fatores genéticos também desempenham um papel considerável na suscetibilidade ao sobrepeso e a obesidade, uma vez que determinados genes podem influenciar o metabolismo, o apetite e a distribuição de gordura no corpo (WANDERLEY; FERREIRA, 2010).

## **2.2. Um panorama sobre a busca pelo corpo perfeito**

A busca pelo corpo perfeito não se trata de um fenômeno social recente, uma vez que tem sido observado ao longo de centenas de anos, porém, o mesmo tem se intensificado no decorrer dos últimos anos. É definido como a incessante busca de indivíduos por alcançar um padrão físico considerado ideal de acordo com as normas estéticas predominantes em uma determinada sociedade (LUCENA; SEIXAS; FERREIRA, 2020).

Foi na Grécia Antiga, considerada por muitos estudiosos como o berço da civilização ocidental, que surgiu a ideia do corpo perfeito alcançado através da atividade física. Os denominados “homens helênicos” não se importavam de exhibir-se semidespidos durante eventos como jogos e danças. Além de tudo, gostavam até mesmo de se admirar (CASSIMIRO *et al.*, 2012).

**Figura 1 – Discóbolo de Myron, um ideal olímpico.**



Fonte: ADOBE STOCK, 2023.

Atualmente, a ideia do corpo perfeito é altamente influenciada pelos padrões de beleza impostos pela mídia, pela indústria da moda e pela cultura em geral. Esses padrões podem variar de uma cultura para outra e ao longo do tempo, refletindo as normas e valores. No entanto, é comum que a imagem do corpo perfeito seja



associada à magreza extrema, músculos definidos, pele impecável e outras características físicas consideradas altamente desejáveis (DIB; FONSECA, 2008).

Possuir uma beleza inatingível e ostentar uma aparência jovial se tornou um fato social inquestionável. A indústria da mídia digital e agências de modelos estabeleceram todo um conjunto de critérios para o corpo masculino e, principalmente, para o corpo feminino. Tal noção sugere que ser detentor ou detentora de um corpo dentro desses parâmetros traz um sentimento de realização e aceitação quanto ao modelo físico imposto (MELO; SANTOS, 2020).

Conforme Glauco da Costa Knopp

A mídia e a indústria da “corpolatria” produzem um discurso que nos diz o tempo todo que beleza, saúde, potência, sedução e sucesso são indissociáveis e que não poderemos jamais viver sem esses elementos. Cuidar do corpo em si, nos afirmam eles, é indispensável ao bem-estar e à felicidade. Ser jovem, saber dançar os ritmos da moda, vestir-se bem, frequentar academias são alguns ditames que estão sendo incutidos no tecido social (KNOPP, 2008, p. 2).

Por diversas vezes, as pessoas acabam colocando a saúde em segundo plano ao procurar por procedimentos estéticos que almejam a aparência aceitável por parte da sociedade, onde o comércio dessa área busca atender aos desejos da clientela, exigindo grandes valores e, conseqüentemente, prometendo resultados rápidos e miraculosos (MAIO *et al.*, 2021).

Entretanto, a busca pelo corpo perfeito pode levar a comportamentos prejudiciais à saúde física e mental, tendo em vista que algumas pessoas recorrem a dietas restritivas, uso de medicamentos, cirurgias plásticas invasivas e práticas extremas de exercícios para alcançar esses padrões de beleza. Por esse motivo, é necessário ressaltar que tais escolhas podem resultar em distúrbios alimentares, problemas de autoimagem, baixa autoestima, ansiedade, depressão e até mesmo morte (SEVERIANO; RÊGO; MONTEFUSCO, 2010).

### **2.3 Benefícios e riscos do uso do Ozempic**

Com o propósito de obter resultados satisfatórios em um curto espaço de tempo, sem a demanda de tempo e esforço físico na construção de um corpo esguio, muitos indivíduos têm recorrido à aquisição de medicamentos destinados ao emagrecimento,

os quais podem ser benéficos para este fim, mas também podem causar danos à saúde (PORTO; PADILHA; SANTOS, 2021).

Entre tantos medicamentos, o Ozempic® alcançou tamanho reconhecimento nos últimos anos. O respectivo produto possui como princípio ativo a substância “semaglutida”, de fórmula química  $C_{187}H_{291}N_{45}O_{59}$ , que atua como controladora dos níveis de açúcar no sangue. Destaca-se que o mesmo foi produzido pela Novo Nordisk, uma empresa farmacêutica dinamarquesa, possuindo, versões com doses de 0,25 mg, 0,50 mg e 1,0 mg, sendo sua administração por meio de injeção e a venda feita somente através de prescrição médica (GOMES; TREVISAN, 2021).

**Figura 2 – Ozempic®**



Fonte: ESTADO DE MINAS, 2023.

Embora o Ozempic® esteja sendo utilizado por muitos para fins de perda de peso, na realidade, ele é destinado ao tratamento do diabetes tipo II, tendo a função de ajudar a controlar os níveis de açúcar no sangue, promovendo a redução da glicemia. De maneira técnica, o medicamento pertence à classe dos agonistas do receptor de Peptídeo-1 Semelhante ao Glucagon – GLP-1. Ele atua no aumento da secreção de insulina pelo pâncreas, inibindo a liberação de glucagon, hormônio que eleva os níveis de açúcar no sangue, e retardando o esvaziamento gástrico (RITTER *et al.*, 2021).

Apesar disso, alguns médicos endocrinologistas vêm prescrevendo o referido medicamento não apenas para o tratamento do diabetes tipo II, mas também para indivíduos com sobrepeso e obesidade que não são portadores da mencionada doença, visando única e exclusivamente a perda de peso, ainda que o produto não seja

voltado para este fim (SABBÁ *et al.*, 2022).

O Ozempic® ganhou popularidade por ter demonstrado ser de grande ajuda no emagrecimento, e tal fato foi constatado pelo estudo realizado pelo Professor John P. H. Wilding, líder da pesquisa clínica em obesidade, diabetes e endocrinologia na Universidade de Liverpool, o qual foi publicado pelo *The New England Journal of Medicine*, uma redução de massa corporal de 14,9% nos voluntários que usaram o medicamento por um período de 68 semanas, contra 2,4% nos indivíduos que fizeram uso de placebo (WILDING *et al.*, 2021).

Entretanto, a utilização do respectivo medicamento pode apresentar efeitos colaterais, sendo os mais comuns sintomas gastrointestinais relacionados à dose, em especial náuseas. Além disso, também pode induzir a um aumento da excreção urinária de sódio. Por consequência, as perdas digestivas e renais podem provocar uma contração do volume celular, levando pessoas com disfunção renal prévia à deterioração das funções renais (NASCIMENTO; LIMA; TREVISAN, 2021).

De acordo com Hanna Benayon Oliveira Sabbá *et al.*:

Os principais efeitos colaterais relatados nos pacientes de forma geral são: distúrbios do trato gastrointestinal (como náusea, vômito, diarreia, constipação e dispepsia). Os efeitos colaterais estão associados com a dosagem do medicamento, como já avaliado anteriormente, para aplicação semanal e resultados positivos na perda de peso, a dosagem semanal deve ser maior, garantindo assim sucesso até a seguinte dosagem, logo, maiores dosagens são responsáveis por maiores efeitos colaterais (SABBÁ *et al.*, 2022, p. 8).

Sendo assim, o Ozempic® pode ter como efeitos adversos náuseas, vômitos, diarreia e hipoglicemias quando associadas ao uso de sulfonilureia ou insulina, sendo contraindicada para gestantes ou pessoas que têm histórico familiar de carcinoma medular da tireoide, neoplasia endócrina, bem como pancreatite aguda ou crônica, e diabetes tipo I (GOMES; TREVISAN, 2021).

Além de não ser um medicamento indicado para a perda de peso, quando utilizado em altas doses, o Ozempic® apresenta alguns efeitos colaterais que devem ser levados em consideração, visto que cada pessoa pode reagir de maneira diferente ao medicamento (WEBER *et al.*, 2023).

É oportuno mencionar que, a demanda pelo respectivo medicamento foi tão grande no Brasil, que a fornecedora responsável passou por dificuldades no que tange ao fornecimento dos medicamentos no primeiro semestre de 2023, vindo a normalizar o

fornecimento das versões de 0,25 mg e 0,5 mg apenas em setembro do mesmo ano, comunicando que a versão de 1,0 mg passaria por uma disponibilidade intermitente no país, conseqüentemente, ficando em falta até o final do ano (NOVO NORDISK BRASIL, 2023).

Em decorrência disso, criminosos têm se aproveitado da situação para comercializar versões falsificadas do Ozempic® em diversos países. No Brasil, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) apreendeu lotes do medicamento alterado entre junho e outubro de 2023 (BRASIL, 2023).

Com isso, a agência reguladora publicou medida preventiva por meio da Resolução - RE 3.874/2023, determinando a apreensão e a proibição da comercialização, distribuição e uso do produto falsificado, com base no artigo 6º da Lei nº 6.360/1976 e artigo 7º, inciso XV, da Lei nº 9.782/1999 (BRASIL, 2023).

Por sua vez, a Novo Nordisk Brasil, comunicou a Anvisa acerca da presença de unidades falsificadas do medicamento circulando no mercado brasileiro, tratando-se do lote LP6F832, com validade até 11/2025. Além disso, através de suas redes sociais, como o Instagram, publicou comunicado alertando os consumidores sobre o fato e orientando-os sobre canais de venda direta, diferenças em embalagens e preços abaixo da tabela. Ainda frisou que todos os medicamentos produzidos pela empresa são distribuídos e comercializados exclusivamente em estabelecimentos farmacêuticos devidamente licenciados (NOVO NORDISK BRASIL, 2023).

Conforme a *European Medicines Agency - EMA* (Agência Europeia de Medicamentos), as canetas de Ozempic® objeto de falsificação apresentam números de lote, códigos de barras e números de série exclusivos, do mesmo modo que o produto original. Todavia, quando escaneados, os produtos falsificados demonstram que os números de série se encontram inativos. Ademais, o aspecto da caneta aplicadora também apresenta diferenças, facilitando a identificação de fraude (EMA, 2023).

**Figura 3 - Caneta Ozempic original e falsa**



Fonte: UOL, 2023.

Como consequência, nos Estados Unidos, o Sistema de Notificação de Eventos Adversos da *Food and Drug Administration (FDA)* recebeu 42 casos que relatam a utilização da substância semaglutida falsificada, cujo o composto principal tem sido trocado por um tipo sintético de insulina. O medicamento falso tem provocado sintomas graves como descoloração da pele, hematomas, convulsões e distúrbios hepáticos, ocasionando internações e até mesmo óbitos (CBS NEWS, 2023).

### **3 METODOLOGIA**

O primeiro passo para a realização do estudo foi a identificação da temática, sendo que o tema estabelecido foi: o uso do Ozempic® para fins de emagrecimento. Em seguida, foram definidos os critérios de inclusão e exclusão.

Para fins de inclusão das obras, as mesmas deveriam ser públicas, disponíveis e integrais, nos idiomas português e inglês, estando indexadas na base de dados do Google Acadêmico, *Scientific Electronic Library Online (SciELO)* e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Por sua vez, para fins de exclusão foram levados em consideração ensaios não publicados ou publicados parcialmente.

Com o estabelecimento das bases de acervos para a pesquisa, assim como os critérios de inclusão e exclusão, foram pontuados os seguintes descritores: “semaglutida”, “ozempic”, “sobrepeso e obesidade”, “busca pelo corpo perfeito” e “emagrecimento”.

A presente pesquisa possui natureza qualitativa, se tratando de um estudo pautado no método de abordagem descritivo e sendo estruturada por intermédio de uma revisão bibliográfica. Destaca-se que o levantamento de dados científicos, bem como a sistematização das informações advêm de produções científicas publicadas entre 2021 e 2023, com exceção de obras de natureza clássica.

### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados dos artigos examinados estão apresentados no quadro a seguir. A

seleção dos artigos para esta revisão integrativa baseou-se na análise dos títulos, resumos e textos completos, seguindo a metodologia estabelecida para a revisão de literatura. Conseqüentemente, a busca resultou em 20 artigos, mas apenas 10 foram incorporados neste estudo, pois os demais não atenderam aos critérios de inclusão e exclusão predefinidos.

**Tabela 2 - Distribuição dos artigos conforme autor, ano de publicação, título e resultados.**

Autor e ano de publicação	Título do artigo	Resultados
Andrade <i>et al.</i> , 2023.	O uso de semaglutida (análogo de GLP-1) como coadjuvante no controle da obesidade	A semaglutida, originalmente destinada ao tratamento de diabetes tipo II e posteriormente prescrita de forma não convencional para combater a obesidade, pertence à categoria de medicamentos denominada análogos do GLP-1. Este composto atua como um antagonista do receptor do GLP-1, um hormônio liberado no trato gastrointestinal que estimula a secreção de insulina e inibe a produção hepática de glicose.
Barbosa <i>et al.</i> , 2022.	Atenção farmacêutica no tratamento da obesidade envolvendo os análogos do Glucagon-like peptide 1 (GLP-1).	A Semaglutida (Ozempic®), uma substância sintética análoga da incretina GLP-1, aumenta a secreção de insulina de forma proporcional à glicose, reduz o glucagon, retarda o esvaziamento gástrico e diminui o apetite. Sua ação agonista sobre os receptores resulta na perda de peso.
Timo <i>et al.</i> , 2022.	Uso de semaglutida no tratamento da obesidade.	A eficácia da semaglutida é reconhecida e autorizada em diversos países, demonstrando uma resposta positiva às expectativas. Destaca-se a importância do acompanhamento médico para ajustar o tempo e a dosagem de forma personalizada a cada paciente, contribuindo assim para enfrentar essa crescente epidemia global.

Paulo <i>et al.</i> , 2021.	O uso de agonista do receptor GLP-1, semaglutida, como terapia para emagrecimento em pacientes obesos.	A administração subcutânea semanal de semaglutida demonstra promover a redução de peso em pessoas com sobrepeso e obesidade, independentemente da presença ou ausência de diabetes. Embora estudos evidenciem sua eficácia na diminuição do peso corporal, assim como na melhoria dos níveis glicêmicos e lipídicos, é importante notar que, embora esteja disponível e aprovada para o tratamento do diabetes tipo II, a semaglutida ainda não recebeu aprovação específica para o tratamento da obesidade.
Phillips; Clements, 2021.	Clinical review of subcutaneous semaglutide for obesity.	A semaglutida é mais uma opção disponível como terapia complementar às modificações no estilo de vida para pessoas com sobrepeso ou obesidade, com base no peso corporal e no índice de massa corporal. Isso resultou em uma redução de peso maior em comparação com o placebo, sendo os eventos adversos gastrointestinais as preocupações mais comuns em termos de segurança.
Aroda <i>et al.</i> , 2022.	Efficacy and safety of oral semaglutide by subgroups of patient characteristics in the PIONEER phase 3 programme.	A semaglutida demonstrou consistentemente maiores reduções na hemoglobina glicada e no peso corporal em diversas características de pacientes.
Pimentel <i>et al.</i> , 2023.	Eficácia e segurança da semaglutida (OZEMPIC®) no tratamento da Obesidade: uma revisão bibliográfica.	Apesar de inicialmente desenvolvida como terapia para Diabetes tipo 2, a semaglutida mostrou eficácia notável no tratamento da obesidade, destacando-se como uma opção segura com menos efeitos colaterais em comparação a outros medicamentos existentes para esse fim.
Jacobs <i>et al.</i> , 2023.	The use of semaglutide for weight loss: a literature review.	A semaglutida é geralmente segura, mas é crucial evitar o uso indiscriminado sem supervisão médica. Entre os efeitos colaterais mais comuns estão distúrbios gastrointestinais (como náusea, vômito, diarreia, constipação e dispepsia). Em menor frequência, foram observados dor de cabeça, nasofaringite (febre, congestão nasal, tosse),

		hipoglicemia (quando combinada com insulina ou sulfonilureias sem ajuste adequado da dose) e aumento nos níveis de lipase em pacientes tratados com semaglutida.
Dias <i>et al.</i> , 2023.	O uso indiscriminado do medicamento ozempic visando o emagrecimento.	Embora o Ozempic® seja destinado ao tratamento do diabetes tipo II, seu uso para emagrecimento não é aconselhado devido aos riscos de efeitos adversos, como problemas gastrointestinais, hipoglicemia, pancreatite e possíveis indícios de câncer.
Trabulsi <i>et al.</i> , 2023.	As consequências clínicas do uso de Ozempic para tratamento da obesidade: uma revisão de literatura.	O uso inadequado do Ozempic® pode resultar em danos que variam de leves a graves, incluindo riscos de morte. Isso é especialmente preocupante devido à prática de algumas pessoas que utilizam o medicamento sem prescrição clínica, sem compreender plenamente seus efeitos no organismo. Muitos focam exclusivamente na perda de peso em busca de padrões estéticos, negligenciando a importância da saúde

Atualmente, no mercado existem vários medicamentos hipoglicemiantes, no entanto, os mais eficazes para promover a perda de peso são os análogos do GLP-1. O trato gastrointestinal produz diversos hormônios cruciais para manter a homeostase metabólica, sendo o GLP-1 (peptídeo semelhante ao glucagon-1) um dos mais destacados. Este peptídeo intestinal é classificado como anorexígeno e sua liberação é influenciada pelos macronutrientes, com ênfase nos carboidratos (SILVA *et al.*, 2023).

A semaglutida, comercializada mediante a denominação Ozempic®, consiste em uma substância destinada ao tratamento do diabetes tipo II, virando uma sensação entre aqueles que desejam perder peso. O respectivo medicamento passou a ser utilizado de maneira *off-label* contra o sobrepeso e a obesidade (HAN *et al.*, 2023).

Como resultado desse fenômeno, as vendas do produto registraram um aumento de 127,9% durante o período móvel de 09/2022, gerando uma receita que ultrapassou a marca de 2 bilhões de reais. Esse desempenho destacado posicionou o medicamento como líder de vendas no setor farmacêutico (GUIA DA FARMÁCIA, 2022).



**Tabela 3 - Ranking da Close-Up International**

<b>Ranking</b>	<b>Produto</b>	<b>MAT 09/2022 – R\$</b>	<b>Cresc. R\$</b>
1	<b>Ozempic</b>	R\$ 2.202,9 MM	127,9%
2	<b>Glifage XR</b>	R\$ 584,7 MM	23,6%
3	<b>Saxenda</b>	R\$ 560,4 MM	5,6%
4	<b>Venvanse</b>	R\$ 473,7 MM	49,6%
5	<b>Forxiga</b>	R\$ 419,6 MM	40,8%
6	<b>Puran T4</b>	R\$ 355,1 MM	13,1%
7	<b>Dysport</b>	R\$ 345,2 MM	5,2%
8	<b>Xarelto</b>	R\$ 337,3 MM	-59,1%
9	<b>Addera D3</b>	R\$ 283,1 MM	-25,1%
10	<b>Alenia</b>	278,8 MM	10,1%

Fonte: Close-Up International, 2022.

De acordo com a Associação Médica Brasileira (AMB), no Brasil, a NK Consultores registrou que o medicamento Ozempic® é um fenômeno que gera algo em torno de R\$ 3,7 bilhões em vendas, sendo a principal receita da empresa Novo Nordisk Brasil (AMB, 2023).

Um ensaio clínico randomizado foi conduzido para avaliar os efeitos da semaglutida administrada subcutaneamente em adolescentes (12 a 18 anos) com IMC superior a 30. Dos 201 participantes randomizados, 180 completaram o tratamento. A semaglutida demonstrou maior redução no peso corporal e melhorias nos fatores de risco cardiometabólicos em comparação com o placebo (WEGHUBER *et al.*, 2022).

O citado estudo ainda constatou eventos adversos gastrointestinais, especialmente náuseas, vômitos e diarreia, foram mais frequentes com a semaglutida (62% versus 42% no grupo placebo), geralmente leves ou moderados e de curta duração. A prevalência máxima desses eventos ocorreu durante ou logo após o período de escalonamento de dose de 16 semanas. Cinco participantes (4%) no grupo semaglutida desenvolveram colelitíase, enquanto nenhum participante no grupo placebo apresentou esse efeito adverso. Eventos adversos graves foram relatados em 11% do grupo semaglutida e 9% do grupo placebo, sem registros de eventos adversos

fatais (WEGHUBER *et al.*, 2022).

A utilização da semaglutida apresenta um potencial risco devido à falta de conhecimento sobre os efeitos colaterais a longo prazo. Por se tratar de um medicamento relativamente recente, várias pesquisas ainda estão em fase de desenvolvimento, e é necessário um período adequado para a avaliação dos riscos. Entre os riscos já mencionados por pesquisadores consultados, destacam-se a possibilidade de câncer de tireoide, pancreatite, entre outros, embora esses ainda não tenham sido confirmados em seres humanos (SAGRATZKI *et al.*, 2023).

Destaca-se que os sintomas como náuseas, vômitos e diarreia, geralmente diminuem ao longo do tempo. Além disso, pode ocorrer perda de apetite, dores de estômago, e reações no local da injeção. Em casos mais raros, foram observados eventos adversos como alterações na função renal (ZIMMERER *et al.*, 2023).

Nesse contexto, observa-se que o Ozempic<sup>®</sup>, ao apresentar alguns efeitos adversos quando utilizado de maneira inadequada, não é indicado como um medicamento para a perda de peso e, portanto, não deve ser empregado para esse fim. Importante destacar que, para essa finalidade, a *Food and Drug Administration (FDA)* aprovou um medicamento chamado Wegovy<sup>®</sup>, também fabricado pela Novo Nordisk e contendo a mesma substância encontrada no Ozempic<sup>®</sup>, a semaglutida (SINGH; KRAUTHAMER; BJALME-EVANS, 2022).

Estudos recentes acerca do Wegovy<sup>®</sup> demonstram que pessoas saudáveis, isto é, sem diabetes tipo II, que utilizaram o referido medicamento perderam em média 12,4% do peso corporal em 16 meses, quando em comparação com os participantes que fizeram uso de placebo. Além do medicamento, é preciso salientar que ambos os grupos também passaram por um processo de reeducação alimentar e prática de atividades físicas (VALÉCIO, 2023).

Apesar de pesquisas anteriores terem examinado os impactos da semaglutida em pacientes com diabetes tipo 2, há uma escassez de revisões sistemáticas que abordem sua aplicação em indivíduos saudáveis. Esta lacuna na literatura destaca a necessidade de uma análise mais abrangente dos efeitos da semaglutida em populações não diabéticas, a fim de compreender melhor seu potencial benefício ou qualquer impacto adverso nessas condições de saúde (SAGRATZKI *et al.*, 2023).

## 5 CONCLUSÃO

A controvérsia em torno da utilização do Ozempic® para perda de peso é acentuada pelo fato de que o medicamento não foi inicialmente desenvolvido para esse propósito, mas sim para controlar os níveis de açúcar no sangue em pacientes com diabetes tipo II. A prescrição *off-label* para o emagrecimento pode levar a uma administração inadequada, exacerbando os efeitos colaterais e apresentando riscos à saúde dos pacientes.

O aludido medicamento provoca efeitos adversos de ordem gastrointestinal, principalmente náuseas, vômitos e diarreia. Além do mais, cabe ressaltar que a apreensão de lotes falsificados do medicamento pela Anvisa no Brasil destaca a gravidade da situação, onde criminosos aproveitam a demanda para comercializar produtos adulterados, colocando a saúde e a vida dos consumidores em perigo.

A busca por alternativas mais eficazes e seguras para a perda de peso é discutida no contexto do surgimento do medicamento Wegovy®, também produzido pela Novo Nordisk e contendo a mesma substância do Ozempic®. O Wegovy® é destacado como uma opção aprovada pela *Food and Drug Administration (FDA)* para a perda de peso, com resultados promissores em estudos clínicos. Essa alternativa levanta questões sobre a adequação do Ozempic® para fins estéticos, especialmente quando há opções mais específicas disponíveis.

A popularidade do Ozempic® para a perda de peso destaca a busca constante por soluções eficazes nesse campo, mas também ressalta a importância de um uso responsável e devidamente orientado por profissionais de saúde. Os riscos associados ao uso *off-label*, a presença de medicamentos falsificados no mercado e a emergência de alternativas mais direcionadas evidenciam a complexidade desse cenário. A discussão sobre a aplicação do medicamento em populações não diabéticas evidencia a necessidade de mais pesquisas para compreender seus potenciais benefícios e riscos nesses contextos específicos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADOBE STOCK. **Discus thrower discobolo statue isolated on black.** 2023. Disponível em: <https://stock.adobe.com/br/images/discus-thrower-discobolo-statue-isolated-on->

black/305386023. Acesso em: 05 jun. 2023.

AMB (Associação Médica Brasileira). **Ozempic vira fenômeno no Brasil e gera R\$ 3,7 bilhões em vendas**. 2023. Disponível em: <https://amb.org.br/brasil-urgente/ozempic-vira-fenomeno-no-brasil-e-gera-r-37-bilhoes-em-vendas/>. Acesso em: 26 nov. 2023.

ANDRADE, João Vitor Mota de *et al.* **O uso de semaglutida (análogo de glp-1) como coadjuvante no controle da obesidade**. Revista Conhecendo Online, v. 8, n. 1, 2023. Disponível em: <https://conhecendoonline.emnuvens.com.br/revista/article/view/126>. Acesso em: 15 nov. 2023.

ANJOS, Luiz Antonio dos. **Obesidade e saúde pública**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006. Disponível em: <https://static.scielo.org/scielobooks/rfdq6/pdf/anhos-9788575413449.pdf>. Acesso em: 25 mai. 2023.

ARODA, Vanita R. *et al.* **Efficacy and safety of oral semaglutide by subgroups of patient characteristics in the PIONEER phase 3 programme**. Diabetes, Obesity and Metabolism, v. 24, 2022. Disponível em: <https://dom-pubs.onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/dom.14710>. Acesso em: 25 nov. 2023.

BAHIA, Luciana R.; ARAÚJO, Denizar Vianna. **Impacto econômico da obesidade no Brasil**. Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto, v. 13, n. 1, 2014. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistahupe/article/download/9793/8763>. Acesso em: 25 mai. 2023.

BARBOSA, Ana Maria Santos *et al.* **Atenção farmacêutica no tratamento da obesidade envolvendo os análogos do Glucagon-like peptide 1 (GLP-1)**. Research, Society and Development, v. 11, n. 7, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/30134/26001/345090>. Acesso em: 25 nov. 2023.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Anvisa alerta sobre falsificação dos medicamentos Tysabri® e Ozempic®**. Anvisa, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2023/anvisa-alertasobre-falsificacao-dos-medicamentos-tysabri-r-e-ozempic-r>. Acesso em: 03 nov. 2023.  
\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde/Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução-RE nº 3.874, de 10 de outubro de 2023**. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-re-n-3.874-de-10-de-outubro-de-2023-516354263>. Acesso em: 28 out. 2023.

CASSIMIRO, Érica Silva *et al.* **As concepções de corpo construídas ao longo da história ocidental: da Grécia Antiga à contemporaneidade**. Revista Eletrônica Print by UFSJ, n. 14, 2012. Disponível em: [https://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/revistametanoia/4\\_GERALDO\\_CONFERIDO.pdf](https://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/revistametanoia/4_GERALDO_CONFERIDO.pdf). Acesso em: 05 jun. 2023.

CBS NEWS. **FDA investigating reports of hospitalizations after fake Ozempic**. 2023. Disponível em: <https://www.cbsnews.com/news/fda-ozempic-counterfeit-weight-loss->

drugs-hospitalizations/. Acesso em: 07 nov. 2023.

CLOSE-UP INTERNATIONAL. **Ranking com os 10 principais no canal farma**. 2022. Disponível em: <https://www.close-upinternational.com/>. Acesso em: 15 nov. 2023.

DIAS, Anna Karoliny Matos Nascimento e *et al.* **O uso indiscriminado do medicamento ozempic visando o emagrecimento**. Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v. 5, 2023. Disponível em: <https://revista.unipacto.com.br/index.php/multidisciplinar/article/view/1307/1270>. Acesso em: 15 nov. 2023.

DIB, Aline Provedel; FONSECA, Gisele C. Cohen. **Os conteúdos midiáticos sobre padrões de beleza pela ótica adolescente: uma proposta de ensino de leitura instrumental crítica**. The ESPecialist, v. 29, 2008. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/esp/article/viewFile/6207/4535>. Acesso em: 06 jun. 2023.

DONATO, Antonietta *et al.* **Obesidade**. In: *Anorexia, bulimia e obesidade*. Organização: Salvador de Rosis Busse. Barueri: Manole, 2004.

EMA (European Medicines Agency). **EMA alerts EU patients and healthcare professionals to reports of falsified Ozempic pens**. 2023. Disponível em: <https://www.ema.europa.eu/en/news/ema-alerts-eu-patients-healthcare-professionals-reports-falsified-ozempic-pens>. Acesso em: 29 out. 2023.

ESTADO DE MINAS. **Ozempic: indicado para diabéticos e obesos, uso sem controle é perigoso**. 2023. Disponível em: [https://www.em.com.br/app/noticia/saude-e-bem-viver/2023/03/09/interna\\_bem\\_viver,1466680/ozempic-indicado-para-diabeticos-e-obesos-uso-sem-controle-e-perigoso.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/saude-e-bem-viver/2023/03/09/interna_bem_viver,1466680/ozempic-indicado-para-diabeticos-e-obesos-uso-sem-controle-e-perigoso.shtml). Acesso em: 14 jun. 2023.

FIOCRUZ (Fundação Oswaldo Cruz). **Sobrepeso e obesidade**. 2017. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/handle/icict/29797/SOBREPESO%20E%20OBESIDADE.pdf;jsessionid=438EE724A1BB2DC7BA5B79CB57388E6C?sequence=2>. Acesso em: 25 mai. 2023.

FRANÇA, Michelle. **A obesidade é problema de saúde pública**. Conselho Federal de Medicina, 1999. Disponível em: <https://portal.cfm.org.br/artigos/a-obesidade-e-problema-de-saude-publica/>. Acesso em: 25 mai. 2023.

GOMES, Hyorranna Karine Batista Carneiro; TREVISAN, Márcio. **O uso do ozempic (semaglutida) como medicamento off label no tratamento da obesidade e como auxiliar na perda de peso**. Revista Artigos. Com, v. 29, 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/artigos/article/download/7498/4988/>. Acesso em: 10 abr . 2023.

GUIA DA FARMÁCIA. **Ozempic é o medicamento mais vendido entre os produtos de marca**. 2023. Disponível em: <https://guiadafarmacia.com.br/ozempic-e-o-medicamento->

mais-vendido-entre-os-produtos-de-marca/. Acesso em: 15 nov. 2023.

HAN, Sabrina H. *et al.* **Public Interest in the Off-Label Use of Glucagon-like Peptide 1 Agonists (Ozempic) for Cosmetic Weight Loss: A Google Trends Analysis.** *Aesthetic Surgery Journal*, sjad211, 2023. Disponível em: <https://academic.oup.com/asj/advance-article-abstract/doi/10.1093/asj/sjad211/7218900?login=false>. Acesso em: 26 nov. 2023.

JACOBS, Gisele Karlec *et al.* **The use of semaglutide for weight loss: a literature review.** II Seven International Congress of Health, 2023. Disponível em: <https://ojs.europubpublications.com/ojs/index.php/ced/article/view/2229/1776>. Acesso em: 25 nov. 2023.

KNOPP, Glauco da Costa. **A influência da mídia e da indústria da beleza na cultura de corpolatria e na moral da aparência na sociedade contemporânea.** IV Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura, 2008. Disponível em: <http://www.cult.ufba.br/enecult2008/14415.pdf>. Acesso em: 06 jun. 2023.

LUCAS, Miriã de Sousa; FAVORETTO, Cássia Kely; BONDEZAN, Kézia de Lucas. **Impacto da obesidade adulta no mercado de trabalho brasileiro: uma análise das diferenças entre homens e mulheres.** *Revista Economia e Sociedade*, v. 32, n. 1, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ecos/a/wK9DvYGjhcFVCLtVf3k3cxb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 mai. 2023.

LUCENA, Bianca Bulcão; SEIXAS, Cristiane Marques; FERREIRA, Francisco Romão. **Ninguém é tão perfeito que não precise ser editado: fetiche e busca do corpo ideal.** *Revista Psicologia USP*, v. 31, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusp/a/TT3T5xy4qRyGmL5tFmjdYqN/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 05 jun. 2023.

MAIO, Eduardo Alexandre de Carvalho *et al.* **A urgência para emagrecer, corpo versus saúde: análise de conteúdo das redes sociais.** *Revista Diálogos: Economia e Sociedade*, v. 5., n. 1, 2021. Disponível em: <http://periodicos.saolucas.edu.br/index.php/dialogos/article/download/1060/1397>. Acesso em: 06 jun. 2023.

MELO, Lara Santos Mendes de; SANTOS, Nádia Macedo Lopes. **Padrões de beleza impostos às mulheres.** *Revista Científica Eletrônica de Ciências Aplicadas da FAIT*, n. 1, 2020. Disponível em: [http://fait.revista.inf.br/imagens\\_arquivos/arquivos\\_destaque/KpDnYgJm2BARYNc\\_2020-7-23-20-34-39.pdf](http://fait.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/KpDnYgJm2BARYNc_2020-7-23-20-34-39.pdf). Acesso em: 06 jun. 2023.

NASCIMENTO, Júlia Carrilho do; LIMA, Wilkson Melquiades Glória. TREVISAN, Márcio. **A atuação do farmacêutico no uso da semaglutida (Ozempic): uma revisão integrativa.** *Brazilian Journal of Development*, v. 7, n. 11, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/download/40244/pdf>. Acesso em: 16 jun. 2023.

NOVO NORDISK BRASIL. **Comunicado**. Novonordiskbr, 2023. Disponível em: [https://www.instagram.com/p/CzeCwCZuz7c/?utm\\_source=ig\\_web\\_copy\\_link&igshid=N2ViNmM2MDRjNw%3D%3D&img\\_index=3](https://www.instagram.com/p/CzeCwCZuz7c/?utm_source=ig_web_copy_link&igshid=N2ViNmM2MDRjNw%3D%3D&img_index=3). Acesso em: 10 nov. 2023.

\_\_\_\_\_. **Fornecimento de Ozempic® normalizado no Brasil a partir de setembro de 2023.** 2023. Disponível em: <https://www.novonordisk.com.br/bulas.html#:~:text=Como%20fornecedora%20respons%C3%A1vel%20e%20sempre,28%20de%20setembro%20de%202023>. Acesso em: 28 out. 2023.

PAULO, Marina Coelho de *et al.* **O uso de agonista do receptor GLP-1, semaglutida, como terapia para emagrecimento em pacientes obesos**. Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research, v. 35, n. 1, 2021. Disponível em: [https://www.mastereditora.com.br/periodico/20210611\\_074512.pdf](https://www.mastereditora.com.br/periodico/20210611_074512.pdf). Acesso em: 15 nov. 2023.

PHILLIPS, Anna; CLEMENTS, Jennifer N. **Clinical review of subcutaneous semaglutide for obesity**. Clinical Pharmacology & Therapeutics, v. 47, n. 2, 2022. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/jcpt.13574>. Acesso em: 15 nov. 2023.

PIMENTEL, Dayane Camilo *et al.* **Eficácia e segurança da semaglutida (OZEMPIC®) no tratamento da Obesidade: uma revisão bibliográfica**. Cuadernos de Educación y Desarrollo, v.15, n.11, 2023. Disponível em: <https://ojs.europublications.com/ojs/index.php/ced/article/view/2229/1776>. Acesso em: 25 nov. 2023.

PORTO, Grazielle Belchior de Carvalho; PADILHA, Heloísa Sarto Camões Vieito; SANTOS, Gérsika Bitencourt. **Riscos causados pelo uso indiscriminado de medicamentos para emagrecer**. Research, Society and Development, v. 10, n. 10, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/19147/17109/235260>. Acesso em: 14 jun. 2023.

REZENDE, Leandro. **Obesidade e as DCNT: causas, custos e sobrecarga no SUS**. Universidade Federal de São Paulo, 2021. Disponível em: <https://rezendelfm.github.io/obesidade-e-as-dcnt/>. Acesso em: 20 out. 2023.

RIBAS FILHO, Durval; ALMEIDA, Carlos Alberto Nogueira de. **Livro-texto de obesidade: uma visão clínica e abrangente da ABRAN**. Santana de Parnaíba: Manole, 2021.

RITTER, Laura Pazinato *et al.* **O uso do ozempic no tratamento da obesidade**. Congresso Online Brasileiro de Medicina, 2021. Disponível em: <https://eventos.congresse.me/conbramed/resumos/10574.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2023.

SABBÁ, Hanna Benayon Oliveira *et al.* **Ozempic (semaglutida) para tratamento da obesidade: vantagens e desvantagens a partir de uma análise integrativa.** Research, Society and Development, v. 11, n. 11, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/33963/28746/381150>. Acesso em: 10 abr. 2023.

SAGRATZKI, Rebecka Marques Gomes *et al.* **O risco de intoxicação pelo uso do ozempic (semaglutida) em pacientes não diabéticos.** Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, Volume 5, Issue 4, 2023. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/501/619>. Acesso em: 26 nov. 2023.

SEVERIANO, Maria de Fátima Vieira; RÊGO, Mariana Oliveira do; MONTEFUSCO, Érica Vila Real. **O corpo idealizado de consumo: paradoxos da hipermodernidade.** Revista Mal-Estar e Subjetividade, v. 10, n. 1, 2010. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/malestar/v10n1/v10n1a07.pdf>. Acesso em: 06 jun. 2023.

SILVA, Natália Vieira de Sousa Rodrigues da *et al.* **Atenção farmacêutica ao uso de hipoglicemiantes no processo de emagrecimento.** Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação. São Paulo, v. 9., n. 9, 2023. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/download/11388/5100/20109>. Acesso em: 26 nov. 2023.

SOUZA, Luciana Lopes de; GUEDES, Erika Paniago; BENCHIMOL, Alexander. **Definições antropométricas da obesidade.** In: *Tratado de obesidade*. Coordenação: Marcio C. Mancini *et al.* 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

TAVARES, Telma Braga; NUNES, Simone Machado; SANTOS, Mariana de Oliveira. **Obesidade e qualidade de vida: revisão da literatura.** Revista Médica de Minas Gerais, v. 20, n. 3, 2010. Disponível em: <https://www.rmmg.org/exportar-pdf/371/v20n3a13.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2023.

TIMO, Ana Marcela Teodoro *et al.* **Uso de semaglutida no tratamento da obesidade.** Brazilian Journal of Health Review, v. 5, n. 3, 2022. Disponível em: [https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/download/48661/pdf/121677#:~:text=Com%20os%20resultados%20promissores%20da,adversidade%20\(MEDEIROS%2C%202021\)](https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/download/48661/pdf/121677#:~:text=Com%20os%20resultados%20promissores%20da,adversidade%20(MEDEIROS%2C%202021)). Acesso em: 25 nov. 2023.

TRABULSI, Rhamid Kalil *et al.* **As consequências clínicas do uso de Ozempic para tratamento da obesidade: uma revisão de literatura.** Brazilian Journal of Health Review, v. 6, n. 3, 2023. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/download/60600/43769/146724#:~:text=A%20revis%C3%A3o%20refere%2Dse%20ao,.%2C%20Clements%20J.%20N.%20J.%2C%202022>. Acesso em: 15 nov. 2023.

UOL. **Veja como identificar se o Ozempic é falso ou verdadeiro.** 2023. Disponível em:



<https://gizmodo.uol.com.br/veja-como-identificar-se-o-ozempic-e-falso-ou-verdadeiro/>. Acesso em: 29 out. 2023.

VALÉCIO, Marcelo de. **FDA aprova medicamento injetável para tratamento da obesidade**. ICTQ (Instituto de Ciência, Tecnologia e Qualidade), 2021. Disponível em: <https://ictq.com.br/assuntos-regulatorios/2963-fda-aprova-medicamento-usado-para-diabetes-contra-a-obesidade>. Acesso em: 26 nov. 2023.

WANDERLEY, Emanuela Nogueira; FERREIRA, Vanessa Alves. **Obesidade: uma perspectiva plural**. Revista Ciência & Saúde Coletiva, v. 15, n. 1, 2010. Disponível em: <https://scielosp.org/pdf/csc/2010.v15n1/185-194/pt>. Acesso em: 26 mai. 2023.

WEBER, Thamires Pires *et al.* **Uso do medicamento semaglutida como aliado no tratamento da obesidade**. Revista Científica Multidisciplinar, v. 4, n. 2, 2023. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/2731/2033>. Acesso em: 10 abr. 2023.

WEGHUBER, Daniel *et al.* **Once-weekly semaglutide in adolescents with obesity**. New England Journal of Medicine, 2022. Disponível em: <https://www.nejm.org/doi/full/10.1056/NEJMoa2208601>. Acesso em: 26 nov. 2023.

WILDING, John P.H. *et al.* **Once-Weekly Semaglutide in Adults with Overweight or Obesity**. New England Journal of Medicine, 2021. Disponível em: <https://www.nejm.org/doi/full/10.1056/NEJMoa2032183>. Acesso em: 10 mar. 2023.

ZIMMERER, Elizete Neves *et al.* **Efeitos do uso do ozempic (semaglutida) no tratamento da obesidade**. Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.13, 2023. Disponível em: <https://revista.unipacto.com.br/index.php/multidisciplinar/article/view/1849/1652>. Acesso em: 17 dez. 2023.